

**17º Congresso de Iniciação Científica****LÚDICO E DESENVOLVIMENTO INFANTIL: UMA PROPOSTA DA EDUCAÇÃO FÍSICA****Autor(es)**

CAMILA BRUZASCO DE OLIVEIRA

Orientador(es)

RUTE ESTANISLAVA TOLOCKA

Apoio Financeiro

PIBIC/CNPQ

1. Introdução

Como resultado de transformações socioeconômicas e culturais, como: a inserção das mães no mercado de trabalho, o aumento da urbanização e outros fatores, as creches foram ganhando cada vez mais espaço na rotina infantil e estas instituições passaram a ser inquiridas sobre um trabalho mais integral (AMORIM E ROSSETI – FERREIRA, 1999). Com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN, 1996) as creches foram transformadas em Instituição de Ensino Infantil, com o objetivo de promover o desenvolvimento integral da criança (BISCEGLI et al, 2007).

As crianças frequentadoras dessas instituições podem ficar entre 9 a 10 horas neste local onde têm poucas oportunidades de brincar. Brolo (2008) observou a rotina da Instituição e diz que a maior parte do tempo fica destinada a atividades fisicamente passivas e apenas 30 minutos do tempo é destinado à atividades ativas.

A diminuição do tempo e do espaço da criança brincar pode trazer prejuízos ao desenvolvimento motor, Bronfenbrenner (1996) sugeriu que o desenvolvimento infantil acontece em sua interação com o meio ambiente. Além do ambiente imediato onde a criança se encontra (microssistema), Bronfenbrenner (2005), argumentou que outros ambientes influenciam o desenvolvimento infantil e que por isto um dado ambiente deve ser observado em relação a outros (mesossistema). Este autor defende ainda a idéia de que no ambiente imediato podem ser observadas diferentes características das crianças, tais como nível de habilidade motora.

Dentre as habilidades motoras as de locomoção são muito importantes para que atividades da vida diária e futuramente outras atividades motoras especializadas possam ser realizadas. (GALLAHUE, 2002).

Contudo, a maioria dos estudos sobre instituições de ensino infantil ou observam as atividades nelas realizadas ou o nível de desempenho motor, sem relacionar estas variáveis a outros ambientes onde a criança se insere e as atividades que lá pratica.

2. Objetivos

Analisar o cotidiano infantil verificando se o número de horas gasta em atividades passivas e ativas dentro e fora da escola se relacionam ou não com os níveis de desenvolvimento motor.

3. Desenvolvimento

Participaram do estudo 53 crianças de dois a seis anos de idade, freqüentadoras em período integral, de uma Instituição de Ensino Infantil na cidade de Piracicaba. Para a realização deste estudo foi obtida a aprovação do Conselho de Ética em Pesquisa da UNIMEP, com parecer nº 61/06 de 30/08/2006.

Todos os pais de crianças participantes assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e a direção da Instituição envolvida deu autorização para o estudo.

A instituição entregou um documento que constavam as atividades a serem oferecidas nos diferentes dias da semana e a duração da mesma.

Foi realizada a aplicação de um formulário para avaliação das atividades do cotidiano (FACI), adaptado de Silva (2006), que refere-se à percepção dos pais de tempo das crianças gasto em diferentes atividades que foi aplicado no horário da saída das crianças da Instituição por um dos pesquisadores. Trata-se de perguntas referentes ao dia de ontem e ao último Domingo.

O nível de desenvolvimento da habilidade de correr e saltar foi observado de acordo com Mc Clenaghan e Gallahue (1986). Esta avaliação foi realizada na instituição, com duas câmeras mini DV, disposta uma frontalmente à criança e a outra na lateral. Foram avaliadas três crianças por vez, elas eram colocadas em fila e conforme comando dado pela professora executavam a habilidade.

A relação entre o tempo gasto em atividade ativa durante a semana e no domingo fora da instituição de ensino e o nível de habilidade dividido por sexo, foi feita com o teste de correlação de Spearman, para dados não-paramétricos, utilizando-se o grau de significância em $p < 0,05$.

4. Resultado e Discussão

As crianças permaneciam entre nove e dez horas por dia na escola, ficando em média 09h08m nessa instituição diariamente.

No período em que elas ficavam na instituição, o tempo era destinado basicamente para atividades passivas. A rotina incluía: chegar à escola, fazer a refeição matinal, escovar os dentes, atividade pedagógica da manhã, ir ao parque (30 minutos), tomar banho, almoçar, escovar os dentes, dormir, tomar leite, atividades pedagógicas da tarde, jantar, escovar os dentes e esperar que seu responsável viesse buscá-la.

O cotidiano dentro da instituição vivenciado pelas crianças do estudo mostra que a maior parte do tempo fica destinada a atividades fisicamente passiva, ou seja, com baixo gasto energético, propiciando aos alunos pouca atividade física, passando a maior parte do tempo dentro das salas de aula, sentados. Isso ocorre também em outras instituições de ensino, como observou Brolo (2008) em seu estudo que as crianças permaneciam na instituição de 9h a 10h e durante esse tempo apenas 30 minutos eram destinados a atividades fisicamente ativas. Outro estudo relata essa mesma percepção em relação ao tempo destinado para as atividades dentro das Instituições como Batista (1998).

Através do FACI foi possível observar que, em média, os meninos gastam mais tempo com atividades fisicamente ativas tanto durante a semana como aos finais de semana do que as meninas, e as meninas gastam, em média, mais tempo com atividades fisicamente passivas do que os meninos, o tempo de sono não se alterou para os sexos. Em ambos os sexos, tanto durante a semana quanto aos finais de semana, destinam mais tempo em atividades fisicamente passivas. Faria (2007) em seu estudo mostra as diferenças encontradas entre as atividades praticadas pelos meninos e meninas, mostrando também que as meninas gastam mais tempo em atividades fisicamente passivas do que os meninos.

Mesmo as crianças tendo oportunidades de praticar atividades ativas durante o tempo em que não estão na creche isso não acontece, confirmando o que Stabelini Neto et al (2004) disseram em relação a perda dos espaços para as crianças brincarem livremente.

Observando a freqüência do escore total dos meninos na habilidade de correr a maioria dos meninos (sete) obtiveram a nota máxima nove, enquanto que nenhuma das meninas obteve tal resultado, sendo a maioria delas com a nota seis. Com relação a habilidade motora do saltar a freqüência do escore total apenas um menino obteve nota máxima (nove) e a maioria deles (11) encontraram-se com a nota seis, quanto às meninas apenas uma obteve a menor nota (três), vinte meninas obtiveram o resultado seis e não houve meninas com a nota máxima, como pode ser visto nas tabelas 1 e 2.

Em relação ao recurso pessoal relativo ao nível de desenvolvimento em habilidades básicas as crianças do estudo se encontram, de acordo com o proposto por Gallahue e Ozmun (2003), na fase do desenvolvimento motor, chamada fase motora fundamental, em que as crianças ainda estão desenvolvendo suas habilidades.

Para a faixa etária de dois anos os autores mostram que elas podem ainda estar na fase inicial para as habilidades motora básica, já aos três ou quatro anos eles estão passando pelo período intermediário onde a maioria das crianças deve se encontrar no estágio elementar e com cinco ou seis anos as crianças já estão maduras para habilidades básicas como correr e saltar.

A partir da avaliação do desempenho motor pode-se observar um significativo número de crianças que ainda não alcançaram o estágio que deveriam ter atingido. Para a habilidade motora de correr 28,5% dos meninos e 56,2% das meninas ainda estavam no nível inicial para o tronco, já na habilidade motora de saltar cerca de 70% dos meninos e 80% das meninas encontram-se no nível elementar.

Entre os sexos é possível observar que os meninos se apresentam com níveis superiores de habilidades motoras do que as meninas, isso pode ser explicado pelo fato de que o sexo masculino passa mais tempo praticando atividades com alto gasto energético, ou seja se movimentam mais do que o sexo feminino.

Esses dados estão em conformidade com a literatura considerando o estudo de Silva (2006) que analisaram as diferenças entre os sexos nas brincadeiras de rua, onde observaram que os meninos praticam mais atividades de correr, enquanto as meninas dão preferência para brincar de boneca, casinha, e outras.

Os dados encontrados neste estudo mostram que as crianças gastaram um terço de seu tempo diário (cerca de oito ou nove horas) na escola, onde realizam atividades fisicamente passivas, apenas meia hora por dia em atividades ativas, como discutido anteriormente. No tempo em que não estavam na escola, o tempo gasto em as atividades fisicamente ativas também foi pequeno, tanto durante as aulas quanto no final de semana.

A relação entre o tempo gasto em atividades realizadas fora da instituição de ensino e o nível de habilidade motora básica houve correlação significativa apenas entre a habilidade de saltar e o tempo gasto em atividades ativas no domingo, no sexo feminino com $r = -0,391$ para $p < 0,05$. As demais correlações não foram significativas.

A correlação estatística significativa encontrada entre a habilidade motora de saltar e o tempo gasto em atividades ativas no domingo pode indicar indícios de que a prática de atividades fisicamente ativas esteja ligada ao nível de desenvolvimento infantil, como indicado pela literatura (GALLAHUE; OZMUN 2003) porém, como as outras correlações não foram significativas, verifica-se que o instrumento utilizado para verificar o tempo gasto em atividades não foi suficientemente preciso para isto. No caso do FACI o problema maior é que os pais têm uma percepção errada do tempo em que os filhos gastam suas atividades, o que pode ser verificado simplesmente somando-se o número de horas gastas e confrontando-o com as horas do dia. Neste estudo, em sua maioria os pais ultrapassaram às 24h.

5. Considerações Finais

As crianças que freqüentam Instituições de Ensino em período integral têm a maior parte do seu tempo destinada a atividades fisicamente passivas. As atividades praticadas dentro da instituição e fora dela não estão atendendo a necessidade do brincar, do explorar que são fundamentais para um bom desenvolvimento. Percebe-se a necessidade de discutir políticas públicas de lazer, para que seja incluída na rotina da criança na instituição e fora dela momentos de brincar livremente.

O instrumento utilizado para verificar o tempo gasto nas diferentes atividades do cotidiano infantil mostrou-se vulnerável, dado que a percepção de tempo que os pais demonstraram sobre as atividades praticadas por seus filhos foi superior a que poderia ser realizada.

As crianças analisadas apresentaram-se em um nível de habilidade motora bom, levando em consideração a faixa etária, onde ainda estão desenvolvendo suas habilidades, as crianças mais velhas já deveriam estar no nível elementar para as habilidades básicas. No entanto, o teste executado permitia a classificação em apenas três níveis: inicial, elementar e maduro, dos quais se espera que as crianças nesta faixa etária estejam no segundo nível e assim não discrimina o grupo etário em relação ao desenvolvimento em que se encontram.

Mesmo assim algumas crianças encontravam-se no nível inicial demonstrando atraso no desenvolvimento, que pode refletir a escassez de experiências motoras a que estão sujeitas tanto na instituição quanto fora dela, fazendo-se necessário estimular a prática de atividade física.

Como na instituição não havia um profissional da educação física e este profissional pode atuar de forma a estimular essas experiências, faz-se necessário que as instituições de ensino revejam o quadro de profissionais atuando para que as crianças tenham esse tempo de atividades fisicamente ativas.

Referências Bibliográficas

- AMORIM, K.S.; ROSSETTI-FERREIRA, M.C. Creches com qualidade para a educação e o desenvolvimento integral da criança pequena. *Psicol. cienc. prof.* v.19 n.2 Brasília 1999. Disponível em: http://scielo.bvs-psi.org.br/scielo.php?pid=S1414-98931999000200009&script=sci_arttext&tlng=pt. Acesso em: 08 março 2009.
- BISCEGLI, T.S. et al. Avaliação do estado nutricional e do desenvolvimento neuropsicomotor em crianças freqüentadoras de creches. *Revista Paulista Pediatr.* Vol. 4, n.25, São Paulo, 2007.

BRASIL, Ministério da Educação. Lei de diretrizes e bases da educação nacional: artigo 29 da Educação Infantil. Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Brasília-DF, 1996.

BROLO, A.L. Jogos e brincadeiras em uma instituição de ensino infantil: uma abordagem bioecológica. 2008.

BRONFENBRENNER, U. A ecologia do desenvolvimento Humano: experimentos naturais e planejados. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

_____. Making human beings human: bioecological perspectives on human development. Sage Publication. Inc, 2005.

DIETZ, H.W. The obesity epidemic in young children. *BMJ*, v.322, p. 313-314. 2001. Disponível em: <http://www.bmj.com/cgi/content/full/322/7282/313>. Acesso em: 16 março 2009.

FARIA, M. C. et al. Análise das oportunidades de lazer no cotidiano infantil in Silva In: Recreação, esporte e lazer – espaço, tempo e atitude. 1ed. Recife : Instituto Tempo Livre, 2007, v.1, p. 256-268.

GALLAHUE, D. L; OZMUN, J. C. Compreendendo o desenvolvimento motor em bebês, crianças, adolescentes e adultos. P. 55-244. São Paulo: Phorte, 2003. Trad. Maria Aparecida da Silva Pereira Araújo.

GALLAHUE, D.L. A classificação das habilidades de movimento: um caso para modelos multidimensionais. *Revista de Educação Física/UEM, Maringá*, v.13, n.02, p.105-111, 2.sem, 2002.

Mc CLENAGHAN, B; GALLAHUE, D. L. Movimientos fundamentales: su desarrollo y rehabilitacion. Buenos Aires: Panamericana, 1986. Trad. Finochietto, A.M

PINTO, M.R.B. Tempo e espaço escolares: o (des)confinamento da infância. GT: Ensino Fundamental. n.13. p.1-17,2004. Disponível em: < <http://www.anped.org.br/reunioes/28/textos/GT13/gt13423int.rtf>> Acesso em 12 Outubro 2008.

SILVA, J.V.P. Crescimento, habilidades motoras básicas e cotidiano infantil de crianças de Campo Grande –MS. 2006, 153p. Dissertação (Mestrado em Educação Física)- Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP), Piracicaba, SP.

STABELINI NETO, A. et. al. Relação entre fatores ambientais e habilidades motoras básicas em crianças de 6 e 7 anos. *Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte*. vol. 3, n. 3, p.135-140, 2004. Disponível em: Acesso em 27 jun. 2007.

Anexos

Tabela 1- Sexo feminino - Habilidades motora (atributo pessoal)

Criança	Correr			Saltar				
	Score Total	MMSS	MMII	tronco	Score Total	MMSS	MMII	tronco
F1	5	1	3	1	4	2	1	1
F2	6	2	3	1	6	2	2	2
F3	6	2	3	1	4	1	2	1
F4	5	1	3	1	6	2	2	2
F5	6	2	3	1	6	2	2	2
F6	6	2	3	1	6	2	2	2
F7	6	2	3	1	6	2	2	2
F8	6	2	3	1	6	2	2	2
F9	5	1	3	1	6	2	2	2
F10	6	2	3	1	6	2	2	2
F11	8	2	3	3	5	2	1	2
F12	8	3	3	2	6	2	2	2
F13	5	1	3	1	6	2	2	2
F14	7	2	3	2	6	2	2	2
F15	7	2	3	2	6	2	2	2
F16	6	2	2	2	6	2	2	2
F17	8	3	3	2	6	2	2	2
F18	7	3	3	1	6	2	1	3
F19	8	3	3	2	6	1	2	3
F20	6	2	3	1	5	2	2	2
F21	8	3	3	2	7	2	2	3
F22	4	1	2	1	6	2	2	2
F23	6	2	3	2	4	1	1	2
F24	4	1	2	1	6	2	2	2
F25	5	1	3	1	3	1	1	1
F26	7	2	2	3	8	3	2	3
F27	7	2	3	2	8	2	3	3
F28	6	2	3	1	7	2	3	2
F29	8	3	3	2	7	2	2	3
F30	6	2	3	1	6	2	2	2
F31	7	2	3	2	6	2	2	2
F32	7	2	3	2	7	2	3	2

Tabela 2- Sexo masculino - Habilidades motora (atributo pessoal)

Criança	Correr			Saltar				
	Escore Total	MMSS	MMII	Tronco	Escore Total	MMSS	MMII	Tronco
M1	8	3	3	2	6	2	2	2
M2	6	2	3	1	7	2	2	3
M3	6	1	3	2	6	2	2	2
M4	5	1	3	1	5	1	2	2
M5	6	2	3	1	6	2	2	2
M6	7	2	3	2	6	2	1	3
M7	7	2	3	2	6	2	2	2
M8	5	2	2	1	7	2	3	2
M9	4	1	2	1	6	2	2	2
M10	7	2	3	2	7	2	3	2
M11	4	1	2	1	6	2	2	2
M12	9	3	3	3	6	2	2	2
M13	8	3	3	2	8	3	2	3
M14	8	3	3	2	6	2	2	2
M15	7	2	2	3	6	2	2	2
M16	9	3	3	3	9	3	3	3
M17	9	3	3	3	8	3	2	3
M18	9	3	3	3	8	3	2	3
M19	9	3	3	3	7	2	3	2
M20	9	3	3	3	6	2	1	3
M21	9	3	3	3	5	2	1	2

Tabela 3- Tempo gasto em atividades ativas correr / saltar e no total

Criança	Ativ. correr/saltar	Total
F1	80	290
F2	0	30
F3	30	320
F4	30	360
F5	90	145
F6	180	505
F7	120	220
F8	20	150
F9	60	370
F10	60	170
F11	120	340
F12	180	510
F13	150	340
F14	40	200
F15	30	540
F16	60	120
F17	150	700
F18	30	820
F19	0	20
F20	75	250
F21	0	270
F22	120	235
F23	180	390
F24	60	625
F25	60	250
F26	30	50
F27	30	300
F28	0	40
F29	30	275
F30	120	315
F31	90	150
F32	0	30
Criança	SOMA	Total
M1	45	150
M2	70	110
M3	40	130
M4	100	340
M5	300	460
M6	40	170
M7	120	700
M8	10	40
M9	100	185
M10	90	180
M11	120	270
M12	130	285
M13	0	60
M14	300	340
M15	30	520
M16	60	200
M17	390	600
M18	390	0
M19	0	410
M20	30	315
M21	30	520